



FACULDADE
ViaSapiens
A IDENTIDADE DO CONHECIMENTO

FACULDADE VIA SAPIENS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CECILIA ALFAIA MONTEIRO LOPES

**EVENTOS ADVERSOS E SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO
AMBIENTE HOSPITALAR**

TIANGUÁ – CE
2024

CECILIA ALFAIA MONTEIRO LOPES

EVENTOS ADVERSOS E SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO
AMBIENTE HOSPITALAR

Artigo apresentado a Faculdade Via
Sapiens - FVS como requisito parcial para
obtenção do título de enfermeiro

Orientador: Prof. Esp. Francisco Antonio
Carneiro Araujo

TIANGUÁ - CE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L864e Lopes, Cecilia Alfaia Monteiro .
 Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem no
 ambiente hospitalar: / Cecilia Alfaia Monteiro Lopes - 2024.
 38 f.

 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,
 Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2024

 Orientação: Esp. Francisco Antonio Carneiro Araujo
 1. Ambiente hospitalar. 2. Assistência de enfermagem. 3. Eventos
 adversos. 4. Segurança. I. Título.

CDD 342.2

CECILIA ALFAIA MONTEIRO LOPES

EVENTOS ADVERSOS E SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO
AMBIENTE HOSPITALAR

Artigo apresentado a Faculdade Via
Sapiens - FVS como requisito parcial para
obtenção do título de enfermeiro

Orientador: Prof. Esp. Francisco Antonio
Carneiro Araujo

Apresentada em: 04 de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Francisco Antonio Carneiro Araujo – Orientador
Faculdade ViaSapiens – FVS

Prof.^a. Esp. Larissa Nunes de Sousa. - 1º Examinador
Faculdade ViaSapiens – FVS

Prof.^a. Esp. Rayssa Sayuri Rocha Baba - 2º Examinador
Faculdade ViaSapiens – FVS

RESUMO

O presente tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro no ambiente hospitalar frente a eventos adversos, promovendo segurança ao paciente. O enfermeiro desempenha papel fundamental na gestão de cuidados e, por conseguinte, no gerenciamento de riscos, tendo em vista as mudanças que descentralizaram o processo de gestão. Dessa forma, eles têm atuação fundamental, com autonomia para tomar decisões em busca da melhoria da assistência de qualidade. Nesse sentido a adoção e incorporação das práticas seguras é de suma importância no ambiente hospitalar, bem como o conhecimento e obediência dos protocolos propostos. Trata-se de revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi realizada com busca de materiais no período de fevereiro de 2019 a outubro de 2023. Foram selecionados artigos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) considerando o período. Através da análise dos dados percebeu-se que a identificação da segurança do paciente é uma preocupação fundamental na assistência de enfermagem, concluindo-se assim que as dimensões relativas à comunicação e notificação de eventos na percepção da equipe de saúde faz parte de um atendimento de qualidade no âmbito hospitalar.

Palavras-Chave: Ambiente hospitalar. Assistência de enfermagem. Eventos Adversos. Segurança.

ABSTRACT

The present objective is to analyze the role of nurses in the hospital environment in the face of adverse events, promoting patient safety. The nurse plays a fundamental role in care management and, therefore, in risk management, given the changes that have decentralized the management process. In this way, they have a fundamental role, with autonomy to make decisions in search of improving quality care. In this sense, the adoption and incorporation of safe practices is extremely important in the hospital environment, as well as knowledge and obedience to the proposed protocols. This is an integrative literature review. The research carried out by searching for materials from February 2019 to October 2023. Articles were selected from the following databases: Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) considering the period. Through data analysis, it was realized that identifying patient safety is a fundamental concern in nursing care, concluding that the dimensions related to communication and notification of events in the perception of the health team are part of a healthcare service. quality in the hospital environment.

Keywords: Hospital environment. Nursing assistance. Adverse events. Security.

LISTA DE SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IRAS	Infecções Relacionadas À Assistência À Saúde
LILAC	Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNH	Política de Humanização –PNH
PNSP	Programa Nacional de Segurança do Paciente
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SAEP	Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UPP	Úlcera por Pressão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	AMBIENTE HOSPITALAR E SEUS DESAFIOS.....	12
2.2	PRINCIPAIS EVENTOS ADVERSOS NO AMBIENTE HOSPITALAR	15
2.3	ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	16
2.4	PROTOCOLOS DE SEGURANÇA PARA RISCOS E PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NA ÁREA SANITÁRIA.....	20
3	METODOLOGIA.....	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

No ambiente hospitalar há possibilidade de ocorrência de inúmeros eventos adversos que podem ocasionar danos aos usuários do sistema de saúde, resultantes de danos não intencional decorrente da assistência, não estando relacionado à evolução da doença do paciente. Contudo, deve-se priorizar sempre a segurança do paciente, pois a equipe multiprofissional dos estabelecimentos de saúde tem obrigação de prestar assistência ao doente sem lhe promover danos.

À vista disso a preocupação com a segurança do paciente é primordial mesmo reconhecendo os desafios de atuação profissional devido ao aumento quantitativo em atendimento principalmente em centros urbanos onde-se coloca em dúvidas a qualidade dos serviços prestados em determinada situação e a falta de uma estrutura que possa atender a uma demanda tão significativa.

Ressalta-se que no ano de 2004, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o projeto Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, cujo principal objetivo é a prevenção de danos aos pacientes. Nessa toada, um dos elementos centrais da aliança mundial da OMS são a cirurgia segura, lavagens das mãos, prevenção de quedas, úlceras por pressão (Alves *et al.*, 2019).

Notabiliza-se que o supracitado projeto traz recomendações para a segurança do paciente, com o intuito de mimetizar erros na assistência ao paciente, incluindo o protocolo de identificação adequada do paciente, já que esse protocolo quando utilizado de forma correta, é capaz de prevenir danos ao paciente (Villar, 2020).

Com efeito, além da utilização de protocolos de assistência tem-se a adoção da Política de Humanização – PNH, que veio para fortalecer os dispositivos acima, invocando inovações na seara sanitária, com foco na educação permanente dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde e na formação dos acadêmicos da área de saúde. Trata-se, portanto, de uma política pública do SUS implementada em 2003 pelo Ministério da Saúde como forma de organização dos processos na gestão de saúde no Brasil.

Desse modo, reafirma-se essa aposta estética-política como incremento não somente na rede de acesso aos serviços de saúde, mas sobretudo na qualidade do cuidado que envolve as ações dos gestores e profissionais de saúde para com os usuários. Através dos princípios de inseparabilidade entre a atenção e a gestão dos

processos de produção de saúde, da transversalidade e autonomia e protagonismo dos sujeitos busca-se efetivar os princípios aludidos do Sistema Único de Saúde - SUS.

Nesse sentido, a abordagem realizada nos espaços de saúde deve ser integral e humana, valorizando a cultura identificada em cada ser intervindo de modo não muito invasivo, mas eficiente na medida de se buscar as melhores soluções para o caso concreto (Garzim, 2019).

Por sua vez, o enfrentamento das situações adversas nas relações interpessoais é de extrema importância para a melhor condução das estratégias envolvendo a correta oferta do serviço de saúde de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

Na seara sanitária tem-se a presença de um grupo de profissionais que deve saber lidar com situações tensas, urgentes e que requer muito equilíbrio para resolução.

Vislumbra-se que essas pessoas acometidas por esse clima de pressões e estresses, com trabalhos de jornadas intensas, muitas vezes cumulada com outras atividades ou atendimento em outros locais, resulta numa rotina desgastante pela grande responsabilidade em lidar com problemas emergenciais ou de grande complexidade e faz com que o entorno a ser executado não seja oferecido bons feedbacks, ocasionando, por conseguinte, problemas aos que se encontram em condição de maior vulnerabilidade, quer sejam pacientes, parentes do pacientes, subalternos ou colegas de profissão, muito embora os maus tratos possam ocorrer também de forma inversa, seja pela impaciência, não entendimento de alguma expressa condição legal ou até mesmo pela condição específica de determinada situação.

No contexto específico da enfermagem, o enfermeiro desempenha papel fundamental na gestão de cuidados e, por conseguinte, no gerenciamento de riscos, tendo em vista as mudanças que descentralizaram o processo de gestão. Dessa forma, eles têm atuação fundamental, com autonomia para tomar decisões em busca da melhoria da assistência de qualidade. O enfermeiro age na efetivação do cuidado, na coordenação de recursos humanos e gerência de recursos materiais, no comando e planejamento da assistência e habilitação da equipe de enfermagem, além da avaliação do conjunto das ações (Reis *et al.*, 2019).

Logo, a presente pesquisa se justifica com base na atual relevância do tema proposto, uma vez que a atuação do enfermeiro no ambiente hospitalar, onde o paciente parece mais vulnerável e exposto aos riscos é essencial para garantir uma assistência de qualidade e segura ao paciente.

Por conseguinte, é necessária uma reflexão crítica para que os procedimentos sejam realizados com zelo e segurança para os pacientes e tendo em vista ainda que a discussão da temática contribuirá para o aperfeiçoamento de técnicas e cuidados nessa seara, justificando-se a necessidade de maior exploração e divulgação do referido tema.

Outrossim, busca-se nesse sentido, evidenciar os benefícios oriundos da aplicação do protocolo de segurança do paciente e da atuação do profissional de saúde, em especial a do enfermeiro, para manter a equipe de enfermagem atualizada e motivada para estabelecer uma cultura de segurança na instituição de saúde pois, acredita-se que com maior conhecimento sobre o tema, menores são as chances de eventos adversos decorrentes de falhas na assistência.

Destaca-se que já se avançou com a Portaria nº529/2013, que instituiu a política nacional de segurança do paciente e a Resolução da Diretoria Colegiada RDC 36/2013, verificando-se que a segurança do paciente tem fundamento legal e ético, mas ainda há necessidade maior aprofundamento e divulgação do tema.

O presente tem como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro no ambiente hospitalar frente a eventos adversos, promovendo segurança ao paciente. E tem como objetivos específicos: Investigar, à luz da literatura, o conhecimento dos enfermeiros acerca da prevenção e ação frente aos eventos adversos; Identificar os avanços das ações voltadas à segurança do paciente no Brasil; Descrever quais os principais eventos adversos que ocorrem no ambiente hospitalar; Apontar as ações de enfermagem que visam promover a segurança do paciente.

Diante dessas informações, compreende-se a necessidade de aprofundar o conhecimento neste tema. Sendo que para fortalecer a ideia, foi realizada a seguinte questão de pesquisa: Como o enfermeiro pode atuar no ambiente hospitalar frente a eventos adversos promovendo maior segurança ao paciente?

Levanta-se a hipótese de que se faz necessário a constante qualificação através de capacitações de enfermeiros para a melhoria dos serviços executados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AMBIENTE HOSPITALAR E SEUS DESAFIOS

A partir do século XVIII ocorreram avanços no campo da medicina e mudanças no espaço hospitalar que culminaram em sua evolução se estabelecendo como um ambiente importante que requer profissionais capacitados e humanizados para manter a engrenagem funcionando com recursos suficientes para garantir a qualidade no atendimento e suprir todas as necessidades (Silva *et al.*, 2015).

Há em seu entorno o principal recurso que são pessoas distribuídas em diversas funções, já que se exige uma equipe multiprofissional qualificada para o exercício de suas referidas atribuições. Nesse ínterim, a gestão de pessoas no ambiente hospitalar é o primeiro passo para deixá-lo harmonioso e assim os profissionais possam executar suas atividades e tarefas da melhor maneira possível, respeitando a ética e desenvolvendo suas habilidades de forma segura.

Sobre o tema, Porto (2020) discorre:

Um hospital que vivencia a humanização na prática é um ambiente agradável de cuidados, que contempla a humanização em todos os seus aspectos, físico, tecnológico, administrativo, e pessoal, por isso a importância dos gestores saberem lidar com a humanização hospitalar, pois isso é algo que deve ser vivenciado pelos usuários e pelos profissionais (Porto, 2020, p. 38369).

A organização hospitalar é umas das mais complexas instituições, políticas e práticas são necessárias para gerenciar o trabalho de toda equipe que vive norteadas de tensões pelo fato de lidar com o maior bem jurídico tutelado que é a vida, além do mais há diversos estressores que causam ansiedade nos colaboradores, é por esse motivo que o gestor hospitalar tem que estar preparado para lidar com as adversidades.

Destaca-se como prática recorrente no âmbito hospitalar, as reclamações acerca de ocorrência de maus tratos e discriminações aos usuários dos serviços de saúde, tanto na esfera pública quanto na privada, com maior incidência nos casos de maus-tratos contra parturientes, infringindo os direitos das mesmas no estímulo ao parto normal ou direito de acompanhamento e a interação, com tratamentos

grosseiros ou ofertados de forma antiética, sem entrar no mérito dos casos de assédio sexual, que infelizmente assolam nossa realidade (Zanardo, 2017).

A instabilidade emocional pela fragilidade da saúde certamente provoca distorções que precisam ser cautelosamente medidas a fim de aperfeiçoar-se administrativamente e assim melhorar as relações expostas nessa esfera, evitando o aparecimento de conflitos ou superando a forma de lidar com eles.

O ambiente hospitalar contemporâneo é compreendido como local de prestação de serviços referentes a cura, tratamento, reabilitação e investigação biomédica e apesar da figura do médico culturalmente ser entendida como grande destaque, motivado pela sua capacidade técnica, nem sempre ocupa o papel de liderança na relação, tendo em vista a presença de outros partícipes que mantem maior diálogo e interação com o usuário, devendo aprimorar a capacidade de comunicação entre todos os membros, sem estigmas de hierarquia (Amestoy, 2014).

O acolhimento ao paciente representa um espaço para a construção de vínculos e deve-se ter preocupação dentre outros aspectos sobre a valorização dos interesses dos usuários. Deste modo, a forma de atendimento será determinante para todo o processo de tratamento de prevenção ou cura de doenças, já que se firmou o entendimento que saúde se reflete num contexto social de vivência do ser humano e não apenas com ausência de patologia.

Essas novas metodologias já podem ser presenciadas nas Unidades de Saúde de Família, onde as visitas domiciliares são constantes no sentido de melhor presenciar as dificuldades individuais e coletivas e fazer com que o atendimento prime para ser o mais humanizado possível, pois assim se alcançará um resultado mais satisfatório para ambas as partes. Contudo, nem todos os profissionais de saúde estão atentos a esse perfil ideal, prejudicando a interdisciplinaridade necessária, representando um grande desafio para seara sanitária pública, principalmente.

Reconhece-se assim a importância do trabalho em equipe e não necessariamente todos precisam ter personalidades semelhantes, mas sim ter os mesmos objetivos que é encarar a saúde no contexto holístico. Sendo assim, todos os partícipes têm sua importância na relação com o usuário de serviços de saúde, seja no âmbito público ou privado, devendo contribuir positivamente para a efetiva institucionalização das práticas de saúde.

Além disto, Frente aos avanços da ciência médica, com uso de novas tecnologias, afeta-se as experiências entre usuários dos serviços de saúde no que se concerne a tratamentos novos, facilitações com uso de medicamentos, novos métodos de diagnósticos, além de problemas relativos a própria estrutura organizacional e normativos das instituições que envolve relações de poder e hierarquia, sabendo-se que deve persistir no incentivo constante para que o espaço sanitário seja o mais humanizado possível, tendo em vista ser um atenuante para o processo preventivo e curativo de doenças e assim se consiga também tornar um ambiente mais harmônico.

Com a adoção do abrangente conceito de saúde que envolve o estado do completo bem-estar físico, mental e social do indivíduo, este não atua como mero objeto da intervenção estatal, mas como ator corresponsável na ação em saúde, revelando um novo paradigma nesse campo com o entendimento sobre os cuidados que se deve ter com o paciente, apresentando uma sinergia favorável entre os envolvidos sabendo que os profissionais da saúde devem ter um forte cunho vocacional e humanístico portanto.

No contexto histórico, os enfermeiros de urgência e emergência sempre enfrentaram grandes dificuldades, desafios e dilemas para se posicionarem frente às relações na área da saúde, que vão desde seus objetivos comuns e a forma de como se relacionam e como se verifica no ambiente profissional e para a sociedade em geral (Almeida Segui, Maftum, Labronice, & Peres, 2011). E diante da atual conjuntura, muitos dos profissionais que atuam neste grande setor da área da saúde ainda não conseguiram avaliar a importância de seu papel diante do exercício da função.

Em número significativo, não demonstram a importância deles no contexto assistencial. Acumulam uma diversidade de papéis, múltiplas tarefas e atividades em diferentes ações (Gomes *et al.*, 2013).

Dentre as diversas situações que se apresentam na atualidade, o enfermeiro da unidade de urgência nem sempre podem decidir em determinadas ações, o que vem desvalorizar a categoria e o próprio perfil da equipe de assistência. Apresenta um trabalho sobrecarregado em acúmulos de funções gerando desconforto, desgaste físico e emocional, provenientes de estresse ao deparar com unidades com poucos recursos, número reduzido de funcionários e a falta de uma remuneração adequada, não condizente aos serviços prestados (Teixeira *et al.*, 2014).

Enfim, os desafios e as dificuldades encontradas pela equipe hoje está praticamente embasada no aumento do atendimento e a falta de recursos estabelecidos também por eixos governamentais de cada região. Ou seja, falta de valorização profissional, estruturas físicas e pessoais.

Não tão difícil de resolver, no entanto no Brasil todas as situações ligadas ao bem-estar do cidadão, muitas vezes ficam em último plano, embora há alguns projetos e programas criados. Não são considerados o suficiente para atender a grande demanda para amenizar tantos transtornos que se encontra no campo da saúde nas instituições públicas.

Por seu turno, o sistema de saúde brasileiro está sendo imprescindível para a sua consolidação a transformação do modo organizacional da atenção à saúde. Considerando-se indispensável um modelo centrado na qualidade do cuidado por meio de práticas inovadoras e integrativas, pela diversificação tecnológica na saúde, articulação dos diversos profissionais dessa área (através das suas práticas e as diversas esferas da assistência) e pela necessidade de ser mais eficiente na utilização de recursos escassos, considerando que o modelo vigente é centrado em procedimentos e custos cada vez mais elevado, em função do envelhecimento populacional (Sousa, 2019).

2.2 PRINCIPAIS EVENTOS ADVERSOS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Inicialmente cumpre esclarecer o que se entende por evento adverso. A Organização Mundial de Saúde (OMS), afirma que pode ser denominado evento adverso qualquer acontecimento médico desfavorável, como dano ou lesão causado ao paciente no decorrer do tratamento pelo uso ou não de medicamentos, materiais hospitalares, e até mesmo de condutas da equipe multiprofissional com o paciente (Fogaça, 2020).

As questões relacionadas à segurança do cuidado abarcam um amplo espectro de problemas, como erros de medicação, comunicação e coordenação do cuidado, infecções, atrasos no diagnóstico e no tratamento, falhas na coleta de sangue, procedimentos no paciente errado ou local errado do corpo e mau funcionamento de equipamentos. Logo, a análise de incidentes que podem ser tanto identificados pelos pacientes, quanto notificados pelos profissionais, pode contribuir para um panorama mais completo de questões de segurança.

Segundo estudo efetuado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)¹, a cada dez pacientes acompanhados pelas instituições hospitalares, um sofre algum tipo de evento adverso. Os erros de medicação ocasionam danos em aproximadamente 1,3 milhões de pessoas anualmente, e pode causar até um óbito por dia (Leite; Ribeiro; Carvalho, 2019).

As discussões sobre o referido tema, em âmbito brasileiro, somente deram início em 2002 com a criação da Rede Brasileira de Hospitais Sentinela pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que possui participação voluntária e tem como finalidade notificar eventos adversos e queixas técnicas referentes à tecnovigilância, farmacovigilância e hemovigilância (Duarte *et al.*, 2015).

Todavia, mesmo com todo cuidado explícito de profissionais da área de saúde, é frequente vermos noticiados casos de erros humanos, causando grande comoção social, pois poderiam ter sido evitados.

Para melhor compreensão dos principais eventos adversos relacionados, passaremos a expor pesquisa realizada por Duarte *et al.* (2015) que assevera os maiores números de incidência ocorridos em eventos adversos quantificáveis e relacionados a Omissão de medicamentos, erros no preparo do medicamento, erros no horário de administração, dose do medicamento inadequada e erros na técnica de administração, Queda do paciente do leito e da própria altura; perda de cateteres, sondas e drenos, Não realização de mudança de decúbito; posicionamento inadequado do paciente no leito e Falta de equipamentos; equipamentos com defeito.

2.3 ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Como já relatado anteriormente, a atuação do enfermeiro para a intervenção na segurança do paciente é primordial e sua presença nos estabelecimentos de saúde equivale atualmente a aproximadamente 80% da equipe multiprofissional, e no Brasil, há cerca de 287 mil enfermeiros. Dessa forma, a prática do processo de enfermagem pressupõe a adoção de um conjunto de crenças e valores baseados no cuidado de forma integral ao paciente e se constitui como peça fundamental no atendimento em todas as searas, incluindo a hospitalar (Silva, 2017).

¹ Dados extraídos <https://proqualis.fiocruz.br/noticias/oms-lan%C3%A7a-esfor%C3%A7o-global-para-reduzir-pela-metade-os-erros-relacionados-%C3%A0-medica%C3%A7%C3%A3o-em>

A instituição hospitalar é um dos mais complexos serviços de saúde devido à coexistência de inúmeros processos assistenciais e administrativos e, uma fragmentação dos processos de decisão assistencial com a presença de uma equipe multiprofissional com elevado grau de autonomia. Nesse contexto, o enfermeiro vivencia um desafio na edificação e compilação do conhecimento sobre o qual se fundamenta sua prática gerencial e assistencial, fazendo parte desse desafio o desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem, para concretizar a proposta de promover, manter ou restaurar o nível de saúde do paciente (Soares; et al., 2015).

Atenta-se que a enfermagem é direcionada para prestar cuidados integrais com humanidade e deve estar presente em todas as unidades que prestem atendimento à saúde de indivíduos, família e comunidade.

Em outras palavras, dentre suas atribuições estão a de: prestar assistência ao paciente; realizar consultas de enfermagem; prescrever ações de enfermagem; prestar assistência direta a pacientes graves; realizar procedimentos de maior complexidade; solicitar exames; acionar equipe multiprofissional de saúde; registrar observações, cuidados e procedimentos prestados; analisar a assistência prestada pela equipe de enfermagem; realizar evolução clínica de pacientes.

Além disso, coordenar serviços de enfermagem; padronizar normas e procedimentos de enfermagem; monitorar processo de trabalho; aplicar métodos para avaliação de qualidade; selecionar materiais e equipamentos. Planejar ações de enfermagem; levantar necessidades e problemas; diagnosticar situação; identificar áreas de risco; estabelecer prioridades; elaborar projetos de ação; avaliar resultados; implementar ações para promoção da saúde; participar de trabalhos de equipes multidisciplinares; elaborar material educativo; orientar participação da comunidade em ações educativas; definir estratégias de promoção da saúde para situações e grupos específicos; participar de campanhas de combate aos agravos da saúde; orientar equipe para controle de infecção nas unidades de saúde; participar de programas e campanhas de saúde do trabalhador; participar da elaboração de projetos e políticas de saúde.

Acresce ainda, comunicar-se, trabalhar em equipe; demonstrar capacidade de liderança; demonstrar habilidade para negociação; utilizar recursos de Informática; executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

O grande fluxo no atendimento em unidades hospitalares com relação à assistência da enfermagem tem colocado em discussão a possibilidade de identificar os desafios e problemas enfrentados por eles. Esta situação tem preocupado grande parte dos organizadores e coordenadores em unidades de assistência à saúde. Com base nestes pressupostos, o aumento quantitativo em atendimento nos centros urbanos tem colocado em dúvidas a qualidade dos serviços prestados devido em determinada situação a falta de uma estrutura que possa atender a uma demanda tão significativa (Duarte *et al.*, 2015).

Para reforçar esta situação, Marques *et al.* (2017) descreve a falta de definições políticas, a baixa resolutividade e a qualidade oferecida nos serviços em conjunto com as dificuldades nas mudanças de hábitos e crenças têm modificado o perfil da clientela levando a uma busca mais frequente com relação aos serviços de atenção à saúde. Isso significa que a atualidade tem contribuído para que ocorra o aumento de usuários em busca de assistência médica com atendimento público.

Há, portanto, um novo perfil da clientela, o que antes era mais próximo da classe menos favorecida, hoje se depara com um número considerado de pessoas de classe média. E neste sentido pode-se perceber que os desafios vão aumentar as dificuldades mais diversificadas, dando assim a importância de que o profissional da enfermagem esteja sempre atualizado e ciente destas mudanças. A diminuição de riscos e o preparo mais amplo pelo profissional da área da saúde vão buscar manter esta relação entre atendimento e paciente mais assegurada com relação aos procedimentos e conhecimentos (Soares *et al.*, 2015)

Porquanto, para acompanhar o crescimento e a demanda no atendimento, torna-se importante a atuação de um profissional capacitado. Os desafios e as dificuldades vão sempre existir, no entanto, a capacitação e a atualização dos conteúdos específicos em cursos especializados tornam o profissional cada vez mais preparado para atuar em unidades hospitalares.

Em contrapartida a tudo isso, a atuação do enfermeiro de certa forma às vezes pode estar limitada em relação a que o mesmo tem que obedecer às ordens médicas e, muitas vezes não podem tomar suas decisões cabíveis. Ou seja, mesmo preparado, há dificuldades em expor um condicionamento que também pode auxiliar na recuperação do paciente. Esta situação é muito delicada, pois qualquer descuido pode colocar em risco a vida do paciente. Compreende aqui uma situação bem difícil no

contexto da saúde em relação a atuação dos profissionais da enfermagem em hospitais (Andrade, 2019).

Entre outros fatores que tornam ainda mais dificultoso a atuação da equipe é, segundo Mendes (2011) descreve que muitos profissionais questionam a contratação de profissional sem experiências de atendimento em saúde sem qualquer vínculo de experiências, tornando o trabalho da equipe menos eficiente podendo não colaborar com as melhorias necessárias no atendimento. Para estes profissionais, esta situação é um dos grandes problemas que vem enfrentando no desempenho diário de assistência. Na atual circunstância, a experiência neste setor torna-se fundamental. Além desta situação, encontra-se outra situação que merece destaque no dia a dia dos profissionais da enfermagem em ação.

Denota-se que a atuação do profissional da enfermagem requer muita cautela e condições de saber esclarecer claramente a situação que se apresenta ao dar entrada em uma unidade hospitalar. O conhecimento e a interação entre a equipe de Urgência e a equipe da unidade hospitalar devem estar devidamente objetivados. Caso contrário a demora no acolhimento pode colocar em risco toda a atuação da enfermagem de urgência até aquele dado momento, tornando em vão toda a atuação deles no socorro. Assim, este também pode ser um dos problemas pelos quais enfrentam uma equipe de Urgência e Emergência.

Todos os fatores apontados representam problemas comuns encontrados nos serviços de atendimento às emergências a nível nacional, especialmente nos que fazem parte do SUS, de acordo com o que o Ministério da Saúde coloca no Manual de Regulação Médica das Urgências. Assim, este ponto da discussão torna-se muito mais complexo, pois falar em resolução de tais problemas exige reflexão sobre uma mobilização a âmbito governamental para se concretizar as mudanças essenciais rumo à prestação de atendimentos de qualidade, as quais perpassam pela capacitação e conscientização de funcionários e gestores (Ministério da Saúde, 2006).

Assim, refletir sobre os problemas que estão acerca dos procedimentos nos hospitais perfaz uma avaliação consistente e reflexiva de todos os problemas e situações vividas. A dinâmica do trabalho deve estar voltada para que cada vez mais estes profissionais tenham segurança no que faz e sintam bem realizando suas atividades em exercício, e, não diante de situações de grande angústia e decepção por conta do não êxito nas ocorrências. Viver a atualidade em ambiente de saúde não é uma tarefa fácil. As dificuldades estão por todo o lado, seja em questões institucionais ou governamentais.

Com relação a estes aspectos, Andrade (2019) já deixava claro a relevância da sobrecarga de trabalho, os rodízios de horários de sistema de plantão com forte pressão durante a jornada de trabalho, intensificando o desgaste físico e psicológico do trabalhador, de modo a produzir sérios problemas de saúde, de estresse e sofrimento mental.

Em sequência, a falta de materiais em quantidade e qualidade suficiente para que o atendimento esteja realmente atendendo as necessidades do momento, uma vez que a falta destes recursos, de equipamentos especiais dificultam o planejamento das ações da assistência, gerando a insatisfação dos familiares dos pacientes. Enfim são situações que preocupam a equipe de Urgência e Emergência, uma vez que ela é fundamental para a sociedade que também sentem dificuldades em alcançar um atendimento satisfatório.

De tal modo, o enfermeiro deve atuar no desenvolvimento de protocolos e, juntamente com a equipe de saúde, planejar estratégias de cuidados que possam promover um melhor atendimento e uma maior qualidade de vida para o paciente.

Nesse sentido, a contribuição da equipe de enfermagem vai desde métodos educacionais de reeducação para que haja uma cultura de segurança até a identificação de erros, não como método punitivo, mas como auxílio para o aprimoramento da segurança do paciente.

2.4 PROTOCOLOS DE SEGURANÇA PARA RISCOS E PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NA ÁREA SANITÁRIA

Na prevenção de riscos que o enfermeiro exerce seu principal papel e a tomada de decisões relativas aos riscos ou a ação, contribuem e evitam a redução das consequências e probabilidade de futuras ocorrências. Alguns fatores podem contribuir para diferentes posicionamentos, no caso de procedimentos cirúrgicos, com a utilização do SAEP, que se trata de uma sistematização da assistência de enfermagem perioperatória e Checklist de cirurgia segura, como conhecimento do enfermeiro e educação formal dos processos implementados (Mendes et al, 2020).

No tocante ao comportamento dos enfermeiros diante de um evento adverso pode ser variável a depender da cultura institucional e pessoal, já que a aplicação dos protocolos recomendáveis nem sempre é praticado

Estudos que buscaram compreender as reações dos profissionais frente aos eventos adversos identificaram que para enfermeiros e técnicos de enfermagem, o erro não é intencional, e muitas vezes, o profissional não percebe a ocorrência. Ademais, nem sempre os eventos são previsíveis e intencionais, devendo ser analisado cada caso, evitando assim uma punição injusta direcionada para o erro.

Em conformidade, o reconhecimento dos eventos adversos e demais ocorrências e implementação de protocolos de segurança do paciente pelos profissionais de enfermagem em uma unidade hospitalar são de extrema relevância (Duarte et al., 2015).

Para fins de ilustração segue alguns conceitos importantes classificados pela OMS sobre segurança do paciente:

Quadro 1 – Alguns conceitos-chave da Classificação Internacional de Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde.

Segurança do paciente	Reduzir a um mínimo aceitável, o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde.
Dano	Comprometimento da estrutura ou função do corpo e/ou qualquer efeito dele oriundo, incluindo-se doenças, lesão, sofrimento, morte, incapacidade ou disfunção, podendo, assim, ser físico, social ou psicológico.
Risco	Probabilidade de um incidente ocorrer.
Incidente	Evento ou circunstância que poderia ter resultado, ou resultou, em dano desnecessário ao paciente.
Circunstância Notificável	Incidente com potencial dano ou lesão.
Near miss	Incidente que não atingiu o paciente.
Incidente sem lesão	Incidente que atingiu o paciente, mas não causou dano.
Evento Adverso	Incidente que resulta em dano ao paciente.

Fonte: ANVISA (2013).

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013, com o objetivo geral de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, em todos os estabelecimentos de Saúde do território nacional, quer públicos, quer privados, de acordo com prioridade dada à segurança do paciente em estabelecimentos de Saúde na agenda política dos estados-membros da OMS e na resolução aprovada durante a 57ª Assembleia Mundial da Saúde.

Ademais, tem-se protocolos básicos que tem por característica: Protocolos Sistêmicos; Protocolos Gerenciados; promovem a melhoria da comunicação; constituem instrumentos para construir uma prática assistencial segura; oportunizam a vivência do trabalho em equipes; gerenciamento de riscos.

Atenta-se que o desenvolvimento de estratégias para a segurança do paciente neste país dependo conhecimento e do cumprimento do conjunto de normas e regulamentos que regem o funcionamento dos estabelecimentos de Saúde, condição básica para que estes estabelecimentos possam dar novos passos, como a elaboração de planos locais de qualidade e segurança do paciente, com ações monitoradas por indicadores, gerido por uma instância (núcleo) responsável de uma política de estímulo à utilização rotineira de protocolos e diretrizes clínicas.

No Brasil, o Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos do Ministério da Saúde elaborado em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), preconiza vários passos, incluindo os nove certos, abrangendo as formas de prescrever, dispensar e administrar a medicação, visando à redução de danos ao paciente (Ministério da Saúde, 2013)

Por sua vez, há ainda o Protocolo de Cirurgia Segura que tem como objetivo determinar as medidas a serem implantadas para reduzir a ocorrência de incidentes e eventos adversos e a mortalidade cirúrgica, o Protocolo de Identificação do Paciente cuja finalidade é garantir a correta identificação do paciente, com o escopo de reduzir a ocorrência de incidentes; Protocolo de Prevenção de Úlcera por Pressão que tem como intuito promover a prevenção da ocorrência de úlcera por pressão (UPP) e outras lesões da pele; a Promoção da Higiene das Mãos em Serviços de Saúde com o intuito de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e o Protocolo Prevenção de Quedas que visa Reduzir a ocorrência de queda de pacientes nos pontos de assistência e o dano dela decorrente, por meio da implantação/implementação de medidas que contemplem a avaliação de risco do

paciente, garantam o cuidado multiprofissional em um ambiente seguro, e promovam a educação do paciente, familiares e profissionais (Ministério da Saúde)

Prefigura-se a implantação de programas de qualidade que preveem realização de atividades educativas, comunicação efetiva, investimento na mudança de cultura da instituição, na equipe, em material didático, espaços e recursos para a realização de encontros, ambiente com infraestrutura, práticas de liderança para dimensionamento de pessoal, entre outros (De Oliveria et al., 2017).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem descritiva do tipo revisão de literatura integrativa.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, é definida como um método que permite sintetizar o conhecimento de forma sistematizada. É considerada método de pesquisa que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese do estado do conhecimento sobre determinado assunto (Mendes, 2008). O método de investigação fundamentado na revisão bibliográfica busca manter os padrões de clareza, rigor e replicação dos primários (Minayo, 2018).

A revisão bibliográfica tem como critério a exclusão de artigos repetidos, artigos não acessíveis em texto completo, resenhas, anais de congresso, monografias, teses, editoriais, artigos que não abordaram diretamente o tema deste estudo e artigos publicados fora do período de análise (Luppeti, 2017).

O método de investigação fundamentado na revisão bibliográfica busca manter os padrões de clareza, rigor e replicação dos primários (Minayo, 2018).

A pesquisa foi realizada com busca de materiais no período de outubro de 2023. Foram selecionados artigos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) considerando o período de 2019 a 2023.

Os descritores utilizados para pesquisa foram: Enfermagem, Eventos Adversos e Segurança ao paciente. Serão incluídos no estudo monografias, teses, dissertações, publicações bibliográficas e legislações sobre o tema.

Os critérios de inclusão para a pré-seleção dos estudos serão: artigos que contemplassem o objetivo proposto. Serão excluídos os editoriais, cartas ao editor e artigos de reflexão e revisões de literatura.

O trabalho foi desenvolvido, seguindo os passos conforme destacados a seguir: Seleção e estudo da bibliografia e Levantamento de ferramentas para apoiar no entendimento sobre a atuação da assistência de enfermagem frente à eventos adversos no ambiente hospitalar. O processo de seleção dos estudos foi executado por meio da leitura minuciosa de títulos e resumos, de modo que serão escolhido para a seleção final os estudos que atendam aos critérios de inclusão supracitados, onde

será realizada análise de forma crítica e detalhada, fazendo comparação com a literatura pertinente à temática.

Para uma melhor organização dos artigos foi elaborado um quadro, contendo itens como: título, autor e ano de publicação, objetivo, método resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com isso, a síntese deste estudo está descrita quadro sinóptico:

Quadro 1 – Síntese das publicações incluídas no estudo, no período de 2019 a 2023

continua

TÍTULO	ANO	REVISTA	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Motivos para a não notificação de incidentes de segurança do paciente por profissionais de saúde: revisão integrativa	2019	Ciência & Saúde Coletiva	ALVES, Michelle de Fatima TAVARES, Carvalho, Denise Siqueira de e ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de.	Identificar e analisar publicações nacionais sobre motivos para a não notificação de incidentes de segurança do paciente por profissionais no contexto dos serviços de saúde brasileiros.	Revisão integrativa de literatura	Encontrou importantes fragilidades e motivos apontados pelos profissionais para a não notificação de incidentes, revelando a necessidade de incentivar sua participação, eliminando ou reduzindo barreiras, com o objetivo de fortalecer a segurança dos pacientes.
Segurança do paciente no ambiente hospitalar: os avanços na prevenção de eventos adversos no sistema de medicação	2020	Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT	FOGAÇA, Fabiane Cristina; GARCIA, Marize Aparecida Theobaldo 2020.	Identificar os avanços na prevenção de eventos adversos que colaboram para a segurança do paciente.	Revisão bibliográfica integrativa,	Uso de tecnologias contribui consideravelmente e na redução dos eventos adversos no sistema de medicação, além de promover a segurança e bem-estar ao paciente. Outros avanços foram bastante discutidos nos artigos, sendo eficientes na prevenção de erros, reduzindo os mesmos quando utilizadas da forma correta.

Quadro 1 – Síntese das publicações incluídas no estudo, no período de 2019 a 2023

continua

TÍTULO	ANO	REVISTA	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Conciliação medicamentos a como estratégia para a segurança do paciente em Hospital do Seridó, Caicó RN	2019	Revista Brasileira de Educação e Saúde.	MAIA, A. G.; CARVALHO, P. M. M.	Melhorar a utilização de medicamentos pelo paciente e pelo sistema de saúde, além de reduzir os eventos adversos causados pela má utilização desses.	Implantação da conciliação de medicamentos a realizada pelos farmacêuticos no Hospital do Seridó (HS) situado no município de Caicó, pertencente ao Estado do Rio Grande do Norte.	Verifica-se que com a introdução da farmácia clínica além de favorecer a segurança do paciente, promove uma aproximação do farmacêutico e da equipe de saúde, reforçando assim a importância da implantação desta rotina supracitada na instituição, consequentemente proporcionando o uso racional de medicamentos dentro das instituições hospitalares, além da redução de custos para o sistema de saúde
Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores	2019	Rev. Gaúcha Enferm.	REIS, Gislene Aparecida Xavier dos et al.	Compreender as dificuldades para implantação de estratégias de segurança do paciente no ambiente hospitalar na perspectiva de enfermeiros gestores.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo, realizado em quatro hospitais universitários públicos, utilizando roteiro de entrevista semiestruturada, em janeiro a março de 2015. Amostra composta por 72 enfermeiros. Realizada análise de conteúdo, na modalidade temática.	Identificaram-se as seguintes categorias: Dimensionamento do pessoal de enfermagem inadequado; Falha no apoio da alta direção: das políticas às ações concretas e; Déficit de adesão dos profissionais às estratégias de segurança do paciente.

Quadro 1 – Síntese das publicações incluídas no estudo, no período de 2019 a 2023

continua

TÍTULO	ANO	REVISTA	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente	2020	Cadernos de saúde pública	VILLAR, Vanessa Cristina Felipe Lopes; DUARTE, Sabrina da Costa Machado e MARTINS, Mônica.	Revisar a literatura sobre os incidentes, eventos adversos e seus fatores contribuintes no cuidado hospitalar, descritos segundo a perspectiva do paciente.	Foi realizada revisão em artigos publicados nas bases MEDLINE, Scopus e LILACS entre os anos de 2008 e 2019.	Pacientes foram capazes de identificar incidentes, eventos adversos e fatores contribuintes na prática do cuidado, que aliados às informações oriundas dos profissionais de saúde podem potencialmente contribuir para a prestação do cuidado em saúde mais seguro.
A identificação do paciente e a relação com os eventos adversos no ambiente hospitalar	2019	I Semana Acadêmica Faculdade Uninta Itapipoca	DE SOUSA, Samara Vasconcelos; LIMA, Vitória Evelyn Teles; DE SOUSA, João Vitor Teixeira.	Identificar na literatura que o papel do enfermeiro é fundamental na promoção da segurança do paciente durante a assistência, visto que o mesmo é responsável por coordenar a assistência de enfermagem prestada.	Trata-se de uma revisão narrativa	Nota-se a necessidade de maior ênfase no que se refere ao gerenciamento de risco, pois é uma prática que fornece uma assistência segura ao paciente

Quadro 1 – Síntese das publicações incluídas no estudo, no período de 2019 a 2023

continua

TÍTULO	ANO	REVISTA	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
A inserção da cultura de segurança na assistência de enfermagem pediátrica ortopédica	2021	Enfermagem em Foco	PARAGU ASSÚ, Janaina Maria Giandalia et al.	Relatar a experiência acerca da estruturação de ações para a inserção da cultura de segurança no cuidado pediátrico ortopédico.	Estudo descritivo, tipo relato de experiência.	A incorporação das práticas seguras ocorreu por meio de indicadores de segurança baseados nas Metas de Segurança, que demonstraram avanços crescentes nos índices percentuais e estratégias de adesão que favoreceram ao reconhecimento e satisfação profissional, liderança e o trabalho em equipe
Fatores facilitadores e dificultadores da notificação de eventos adversos: revisão integrativa	2021	Acta Paulista de Enfermagem	NAZÁRIO, Saimon da Silva et al.	Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca dos fatores dificultadores e facilitadores para a notificação de eventos adversos.	Revisão integrativa da literatura, com a questão norteadora embasada no acrônimo PCC (Problema, Conceito e Contexto): quais os fatores facilitadores e dificultadores que interferem na notificação de eventos adversos em serviços de saúde?	Foram encontrados 2195 estudos, dos quais 31 eram elegíveis; após a leitura na íntegra 11 compuseram a amostra final. Os fatores foram agrupados, sendo os facilitadores: apoio institucional aos profissionais; cultura de segurança organizacional; aprimoramento do sistema de notificação e incentivo ao relato voluntário e confidencial.

Quadro 1 – Síntese das publicações incluídas no estudo, no período de 2019 a 2023

continua

TÍTULO	ANO	REVISTA	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
						Os dificultadores: falta de recursos materiais/humanos; medo/vergonha; postura institucional punitiva/falta de amparo; falta de estímulo à notificação e lacunas no conhecimento.
Cultura de segurança e comunicação sobre erros cirúrgicos na perspectiva da equipe de saúde	2019	Revista Gaúcha de Enfermagem	BATISTA, Josemar et al.	Analisar a cultura de segurança do paciente em relação às dimensões relativas à comunicação e notificação de eventos na percepção da equipe de saúde.	Survey realizado em hospital de ensino do Paraná	Nenhuma dimensão ou item/questão foram considerados fortes para a segurança do paciente cirúrgico. Houve diferença, com percepção menos negativa da enfermagem em relação à medicina, nas dimensões “Retorno da informação e comunicação sobre o erro” e “Frequência de relatos de eventos” ($p < 0,001$).

Quadro 1 – Síntese das publicações incluídas no estudo, no período de 2019 a 2023
conclusão

TÍTULO	ANO	REVISTA	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADOS
A importância da notificação de eventos adversos frente à segurança do paciente e à melhoria da qualidade assistencial: uma revisão bibliográfica	2020	Revista Eletrônica Acervo Saúde	RESENDE, A. L. da C., SILVA N. de J., RESENDE M. A., SANTOS A. A. dos, SOUZA G. de, SOUZA H. C. de.	Demonstrar a importância da atuação do enfermeiro na realização da notificação de eventos adversos, buscando a melhoria da qualidade assistencial e a segurança do paciente.	Foi realizada pesquisa qualitativa, do tipo revisão narrativa,	Observou-se que a atuação do enfermeiro é imprescindível no processo de trabalho, pois esse profissional se faz peça fundamental no auxílio ao diagnóstico de riscos e incidentes no cotidiano assistencial, além de gerenciar, planejar, organizar, executar ações, discutir periodicamente com sua equipe, elaborando e ministrando treinamentos com o objetivo de otimizar o atendimento ao paciente. O profissional de enfermagem é a principal fonte de cuidados para o alcance de assistência qualificada.

Fonte: Autoria própria.

A primeira observação recai sobre Alves et al. (2019), este identificou que as investigações sobre a segurança do paciente, em sua maioria, ocorrem nos hospitais, mas também na atenção primária à saúde, isso decorre devido à complexidade de

trabalhos realizados nesses ambientes e de maior risco. Outro dado importante refere-se à notificação de incidentes há pouca experiência fora deste nível de atenção à saúde.

Acresce que Fogaça et al. (2020) relatou que foi possível identificar em uma quantidade considerável dos estudos, como principais avanços na prevenção de eventos adversos a implantação de prescrição eletrônica através da sua agilidade, organização e gerenciamento dos serviços de saúde, a presença do farmacêutico clínico devido suas inúmeras funções no ambiente hospitalar, e a implantação do sistema de distribuição de medicamentos por dose unitária (SDMDU), obtendo uma maior controle na dispensação dos medicamentos

Assim, Reis et al. (2019) aduz que os enfermeiros gestores foram enfáticos ao descrever claramente que a insuficiência de trabalhadores, em especial da equipe de enfermagem, é um ponto chave que dificulta o cuidado seguro e qualificado, por conseguinte, a implantação das estratégias de segurança do paciente:

Por sua vez, Villar et al. (2020) destaca quanto aos fatores contribuintes para a ocorrência de incidentes e eventos adversos, destacaram-se elementos relacionados aos (I) profissionais, como competência profissional, saúde física e mental; (II) ao processo de trabalhos, como falhas de comunicação; (III) ao ambiente de trabalho, como contingente de pessoal e habilidades, carga de trabalho e turnos; e (IV) organizacionais e gerenciais, como recursos financeiros e restrições, e estrutura organizacional

Ainda, Paraguasu et al. (2021) assevera que o enfermeiro por ser o profissional que faz a conexão entre o sistema e o paciente em diversas dimensões no processo do cuidar, tem a possibilidade de implementar ações assertivas para a promoção da qualidade e segurança do paciente. A articulação de ações de melhoria através dos Planos e Ação como ferramenta de qualidade, fomentaram a responsabilização da equipe, por se considerarem parte da construção de uma nova prática no cuidado em saúde essencial para a qualidade e segurança pediátrica

E por seu turno, Nazario et al. (2021) considera haver forte correlação entre a prestação do cuidado seguro e a cultura da segurança, sendo que esta afeta o ato de notificar, já que há reconhecimento da subnotificação, tanto no Brasil como em outros países. Como as notificações são imprescindíveis para o cálculo das taxas de EA, e a produção de indicadores da qualidade do serviço prestado, a subnotificação implica

em dados não confiáveis sobre a prestação de cuidado seguro e da qualidade da assistencial, prejudicando a construção de estratégias para a melhoria do cuidado e da segurança do paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão foi possível conhecer os fatores envolvidos na ocorrência de eventos adversos em hospitais. O levantamento de uma visão crítica e inovadora diante dos serviços hospitalares com relação às reações adversas, erros de medicação e sobre a notificação destes poderá ampliar as formas de conduzir a prática clínica. É preciso trabalhar para mudar tais resultados, visando uma melhora na qualidade de tratamento e saúde dos pacientes em hospitais públicos e privados.

Ademais, verificou-se nas pesquisas realizadas que as falhas nos processos da assistência hospitalar promovem a ocorrência de Eventos Adversos (EA) em consequência de incidentes. Os estabelecimentos de saúde exercem atividades complexas e críticas, em que expõe os pacientes aos riscos.

Tendo em vista os aspectos observados, observou-se que o enfermeiro deve saber liderar com foco na qualidade da assistência, de modo que haja adesão multiprofissional. Entretanto, para que haja melhoria da assistência, não basta que o enfermeiro implante programas, também é necessário empenho e comprometimento da equipe para proporcionar segurança adequada ao paciente e ao profissional da saúde

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. L. et al. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. **Texto Contexto Enfermagem**, 20(esp.), 131-137. doi:10.1590/S0104-07072011000500017.2011
- ALVES, Michelle de Fatima Tavares; CARVALHO, Denise Siqueira de e Albuquerque; GUILHERME Souza Cavalcanti de. Motivos para a não notificação de incidentes de segurança do paciente por profissionais de saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2019, v. 24, n. 8 [Acessado 27 outubro 2023], pp. 2895-2908. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.23912017>>. Epub 05 ago 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.23912017>.
- AMESTOY, Simone Coelho et al. Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. **Rev Gaúcha Enferm**. 2014 jun;35(2):79-85
- ANDRADE, L. M. et al. Atendimento humanizado nos serviços de emergência hospitalar na percepção do acompanhante. **Rev Eletrônica Enferm** 2019; 11(1):151-7.
- ANVISA (BRASIL). Boletins Informativo - **Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde**. 2013. Disponíveis em: <http://www.Anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/junho/Modulo%201%20-%20Assistencia%20Segura.pdf>.
- BATISTA, Josemar et al. Cultura de segurança e comunicação sobre erros cirúrgicos na perspectiva da equipe de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2019, v. 40, n. spe. Acessado 22 abril 2024], e20180192. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180192>>. Epub 10 Jan 2019. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180192>.
- DE OLIVEIRA SOUZA, Lucinete et al. O uso de protocolos de segurança do paciente nas instituições hospitalares. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 1, p. 70-77, 2017.
- DE SOUSA, Samara Vasconcelos; LIMA, Vitória Evelyn Teles; DE SOUSA, João Vitor Teixeira. **A Identificação do paciente e a relação com os eventos adversos no ambiente hospitalar**. I Semana Acadêmica Faculdade Uninta Itapipoca 2019
- DUARTE, Sabrina da Costa Machado et al. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2015, v. 68, n. 1 [Acessado 7 novembro 2023], pp. 144-154. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680120p> <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680120i>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680120p>.

FIOCRUZ. Disponível em: <https://proqualis.fiocruz.br/noticias/oms-lan%C3%A7a-esfor%C3%A7o-global-para-reduzir-pela-metade-os-erros-relacionados-%C3%A0-medica%C3%A7%C3%A3o-em> Acesso em: 13 mar. 2023

FOGAÇA, Fabiane Cristina; GARCIA, Marize Aparecida Theobaldo. Segurança do paciente no ambiente hospitalar: Os avanços na prevenção de eventos adversos no sistema de medicação. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v. 2, p. 1-15, 2020.

GARZIN, Ana Claudia Alcântara; MELLEIRO, Marta Maria. Segurança do paciente na formação dos profissionais de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 18, n. 4, 2019.

GOMES, S. F.; SANTOS, M. M.; CAROLINO, E. T. (2013). Riscos psicossociais no trabalho: Estresse e estratégias de coping em enfermeiros em oncologia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 21(6), 1282-1289. doi:10.1590/0104-1169.2742.2365

LEITE, K. R. L.; RIBEIRO, V. F.; CARVALHO, J. S. M. Ferramentas tecnológicas para prevenção dos erros de medicação no ambiente hospitalar. In: STAES 19' SEMINÁRIO DE TECNOLOGIAS APLICADAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE, 4., 2019. Salvador. Anais Eletrônicos... Bahia: **Seminário de Tecnologias Aplicadas em Educação e Saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8225>. Acesso em 13 abr. 2023.

MAIA, A. G.; CARVALHO, P. M. M. Conciliação medicamentosa como estratégia para a segurança do paciente em hospital do Seridó, Caicó-RN. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, Pombal, v. 9, n. 3, p. 106-108, jul./set. 2019. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/7334/6612>. Acesso em 19 nov. 2023

MARQUES, G. Q.; LIMA, M.A.D.S. Demandas de usuários a um serviço de pronto atendimento e seu acolhimento ao sistema de saúde. **Rev. Latino-am Enfermagem**. 2017 Jan-Fev; 15(1):13-9.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.549 p.: il.

MENDES, Paulo de Jesus Araújo et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NO CENTRO CIRURGICO, UTILIZANDO SAEP. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 19, n. 13, p. 1-17, 2020.

MAIA, A. G.; CARVALHO, P. M. DE M. Conciliação medicamentosa como estratégia para a segurança do paciente em Hospital do Seridó, Caicó-RN. **Revista Brasileira De Educação E Saúde**, 9(3), 106–108. <https://doi.org/10.18378/rebes.v9i3.7334> 2019

MINAYO, M. C. S. **Metodologia de Pesquisa Social em Saúde**. (Curso de curta duração ministrado/Extensão)2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos**. Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Ministério da Saúde, ANVISA; 2013. Anexo 03.

NAZÁRIO, Saimon da Silva et al. Fatores facilitadores e dificultadores da notificação de eventos adversos: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2021, v. 34 [Acessado 22 abril 2024], eAPE001245. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR01245>>. Epub 26 Nov 2021. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR01245>.

PARAGUASSÚ, Janaina Maria Giandalia et al. A inserção da cultura de segurança na assistência de enfermagem pediátrica ortopédica. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 7. SUPL. 1, 2021.

PORTO, M. E. A., & GRANETTO, S. Z. Gestão de Pessoas nos ambientes hospitalares: Uma revisão sobre os principais pontos de uma gestão eficiente / People Management in hospital environments: A review on the main points of efficient management. **Brazilian Journal of Development**, 6(6), 38366–38382. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-398>. 2020

REIS, G. A. X. et al. Dificuldades para implementar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gerenciais. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 40, n. spe, p.1-7, 2019.

RESENDE A. L. da C., Silva N. de J., Resende M. A., Santos A. A. dos, Souza G. de, & Souza H. C. de. (2020). A importância da notificação de eventos adversos frente à segurança do paciente e à melhoria da qualidade assistencial: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (39), e2222. <https://doi.org/10.25248/reas.e2222.2020>

SILVA, A.A.; MENECHINI, B.R.; NUNES, C.R.; ANDRADE, C.C.F. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar em parada cardiorrespiratória**. Múltiplos Acessos, v. 2, n. 1, 2017.

SILVA, Alana Santos Ribeiro. **O Jogo Como Facilitador Do Processo Ensino-Aprendizagem Da Sistematização da Assistência De Enfermagem (Sae): Aprende Ou “Sae”**. Bahia, 2017.

SILVA, Lucas Alves; MUHL, Camila; MOLIANI, Maria Marce. Ensino Médico E Humanização: Análise a partir dos currículos de cursos de medicina. Curitiba: **Psicolargum**, 2015. 11 p. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20171>. Acesso em: 30 out. 2023.

SOARES, Mirelle Inácio et al. Systematization of nursing care: challenges and features to nurses in the care management. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 1, p.47-53, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150007>. Acesso em: 13 mar. 2023

TEIXEIRA, C. A.; REISDORFER, E.; GHERARDI-DONAT, E. C. Estresse ocupacional e coping: Reflexão acerca dos conceitos e a prática de enfermagem hospitalar. **Revista Enfermagem UFPE On Line**, 8(sup.1), 2528-2532. doi:10.5205/reuol.5927-50900-1-SM.0807supl201443.2014

VILLAR, Vanessa Cristina Felipe Lopes; DUARTE, Sabrina da Costa Machado; MARTINS, Mônica. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, p. e00223019, 2020.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Psicologia & Sociedade [online]**. 2017, v. 29 [Acessado 7 novembro 2023], e155043. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043>>. Epub 10 Jul 2017. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043>.